

## **O Cangaço e a Religiosidade de Lampião**

**Max Silva D'Oliveira <sup>(1)</sup>**

### ***O SERTÃO E SUA RELIGIOSIDADE***

Viajando pelo sertão nordestino, percebe-se freqüentemente a imensa religiosidade que envolve o povo sertanejo. Uma religiosidade que possui uma origem ligada principalmente ao catolicismo, pois a Igreja Católica exerce enorme influência na vida religiosa dos sertanejos.

As novenas, peregrinações, o pagamento de promessas, a devoção aos santos, fazem parte desta religiosidade sertaneja, cuja influência vem do catolicismo que configura uma forma particular de religiosidade.

Santos da igreja católica como São José, São Bento, São Sebastião, São Jorge, entre outros, recebem por parte do povo sertanejo uma enorme fé e devoção. São José é o santo que demonstra bem essa fé e devoção, pois acreditam os sertanejos que ele tem o poder de indicar se o ano será bom ou mau para a agricultura, ou seja, se o ano possuirá muitas chuvas ou se será um ano onde a seca tomará por completo a paisagem sertaneja. Esta meteorologia religiosa do sertanejo é de suma importância, levando-se em consideração que a maioria dos sertanejos tiram da terra o sustento seu e da família.

Se no dia 19 de março, que é dia atribuído à São José, não chover, isto para o sertanejo significa que o ano será ruim para as lavouras, indicando um longo período de estiagem, porém se ocorrer o contrário e a chuva cair, o ano com certeza será de fartura e as lavouras estarão livres das secas.

Esta religiosidade ligada à Igreja Católica também é demonstrada nas principais festividades das cidades sertanejas, os " festejos ", como são chamados pelos sertanejos que representam o louvor e a devoção a um determinado santo.

A festa do padroeiro representa o momento das orações coletivas, das novenas, também do pagamento de promessas pelas graças alcançadas pelo santo homenageado. Essas graças vão desde um casamento realizado, a cura de doenças, ou simplesmente a salvação da vida de algum animal enfermo, como por exemplo uma boa montaria (cavalo).

Existe ainda dentro deste festejos o lado profano, que para a Igreja Católica, é o lado da música, dança (forró), jogos e da bebedeira, tudo em torno da festa do padroeiro.

Cidades como Patos (PB), Pombal (PB), e Pastos Bons (MA), são exemplos destes " festejos ", onde o povo sertanejo manifesta sua religiosidade, sendo o padroeiros destas cidades, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora do Rosário e São Bento, respectivamente.

Porém, como observa Maria Isaura Pereira de Queiroz em seu livro **O Campesinato Brasileiro: Ensaio sobre a Civilização e Grupos Rústicos no Brasil**, existe uma pluralidade de tipos de catolicismo no Brasil, que vai desde o catolicismo oficial da Igreja Católica, até o catolicismo popular rural. Para a autora este último foi trazido pelos camponeses portugueses, que ao migrar para o Brasil já traziam suas crenças e práticas religiosas. Por este motivo o catolicismo popular rural se conservou mais ligado às origens portuguesas, sendo assim "*mais puro*", sem interferência da hierarquização da Igreja Católica Romana.

No sertão, este tipo de catolicismo popular rural é bastante difundido entre as populações sertanejas, onde a magia, superstições, a presença de amuletos, orações fortes e de corpo-fechado, rezadeiras, beatos, compõem este tipo de catolicismo, para Chandler ele deve ser chamado de catolicismo sertanejo, onde a característica marcante é a influência que as orações de corpo-fechado exercem sobre a religiosidade sertaneja.

Luiz da Câmara Cascudo em seu livro **Meleagro - pesquisa do catimbó e notas da magia branca no Brasil**, observa que estas orações de corpo-fechado vinculam-se ao bruxedo europeu que fora incorporado ao catimbó. Sua característica marcante baseiam-se no princípio da simpatia da repetição irresistível, ou seja, palavras consideradas sagradas ou que possuam força são repetidas por aqueles que desejam ficar com o corpo-fechado.

Os sertanejos, com sua religiosidade muito forte, entre o catolicismo oficial e o popular rural, buscam muitas vezes na magia, na promessa, ou nas orações, sejam elas proferidas por um sacerdote da Igreja Católica ou por uma rezadeira o conforto, a esperança de dias melhores, a solução de problemas que afligem seu cotidiano, como a seca que maltrata o sertanejo, mas não consegue afugentar a sua fé e esperança.

Juazeiro do Norte, no Ceará representa bem a religiosidade sertaneja, sendo considerada como a Meca nordestina, por atrair milhões de romeiros do Pe. Cícero Romão.

Toda esta religiosidade sertaneja é representada no universo do catolicismo que é unificado com as práticas cotidianas da religiosidade sertaneja, o catolicismo popular rural e fazendo parte desta religiosidade do sertão a magia e a manipulação dos elementos da natureza .

## **A RELIGIOSIDADE DE LAMPIÃO**

Um dos aspectos marcantes do personalidade contraditória de Lampião era a sua religiosidade, apesar de sua vida de cangaceiro e das influências brutalizantes do cangaço, Lampião nunca abandonou a sua fé e devoção em Deus, nos santos da igreja católica, e também no Padre Cícero Romão do Juazeiro do Norte que para ele, era um homem santo.

Ao descrever a religiosidade de Lampião, Piragibe de Lucena observa, em seu livro Lampião Lendas e Fatos, que Lampião era um homem de formação católica, e fazia questão de demonstrar sua fé: costumeiramente trazia consigo algumas orações de santos da igreja católica, muitas delas, orações de corpo-fechado, bem como as orações de São Gabriel, São Paulo e São Pedro. Acrescenta o autor que outros santos faziam parte desta religiosidade e de sua devoção, tais como São Jorge, Santa Luzia e São Thiago, estes eram santos de todas as horas e de todos os

perigos que Lampião pudesse enfrentar, certamente seria com estes santos que ele poderia contar.

Observamos que estes santos possuem, dentro do catolicismo popular, uma referência de proteção a alguns aspectos que norteiam o cotidiano das pessoas, no caso de Santa Luzia, esta proteção vincula-se aos olhos, é a santa que protege e guarda a luz dos olhos de todos os perigos.

Vale lembrar que Lampião possuía uma cegueira no olho esquerdo, causada pela perfuração com o espinho de quipá (espécie nativa da flora sertaneja). Isto fez com que Lampião tivesse uma devoção ainda maior por Santa Luzia.

São Jorge, um santo guerreiro, o santo das lutas e dos combates, protetor dos guerreiros, dos bravos, e daqueles que vivem perigosamente, envolvidos em lutas, como era o caso da vida de cangaceiro de Lampião. Já São Thiago é o santo protetor dos viajantes, dos andarilhos, livrando-os dos perigos que podem ser encontrados nas estradas, nas veredas, pelos caminhos afora, como emboscadas traiçoeiras. Em sua vida nômade de cangaceiro, o medo da traição ou de uma emboscada pelos caminhos, faziam parte do seu cotidiano, por isso Lampião possuía enorme devoção e sempre buscava a proteção deste santo.

De uma forma geral, todos estes santos, possuíam algo em comum com a vida de cangaceiro de Lampião, e com o cotidiano de fugas, lutas, traições e emboscadas presentes no cangaço.

Nota-se que apesar de sua preferência por determinados santos da Igreja Católica, Lampião respeitava e tinha devoção por quase todos os santos, com exceção de São Benedito, que nas palavras de Lampião : *"Não poderia ser considerado santo, pois era um negro, onde já se viu nestes sertões, um negro ser santo"* (Lampião na Bahia, Coelho Fontes, p. 284). Isto demonstra o racismo do cangaceiro, fruto de uma herança cultural escravista, onde a figura do negro era vista e considerada como um animal de carga, que tinha como função apenas trabalhar para os seus senhores.

Outra forma de demonstrar sua religiosidade, era rezar orações que tinham como objetivo fechar-lhe o corpo, essas orações eram escritas em pedaços de papel, colocadas em seu "borna " que não se separava de seu corpo, ou dentro de uma espécie de carteira de couro, onde Lampião também guardava objetos de valor.

Salienta Lucena que *"no pensamento de Lampião acreditava que tais orações tinham o poder de fechar-lhe o corpo, protegendo-o de males ou das balas atiradas pelas volantes"*, ( Lampião, Lendas e Fatos, p. 43 ).

Estas orações ainda hoje são muito comuns entre os sertanejos e geralmente são passadas pelos mais velhos aos mais jovens, sendo ensinadas pelos pais ou pessoas que possuem vínculos fortes de respeito, consideração e amizade. No caso de Lampião, ele aprendeu muitos dessas orações com sua mãe, Maria Ferreira quando criança. Ao tornar-se cangaceiro, sempre que podia e os momentos eram favoráveis, pedia aos amigos e coiteiros como padres, beatos e rezadeiras para ensinar-lhe algumas orações fortes, capazes de guardá-lo do mal e fechar-lhe o corpo. Manoel Pequeno chefe de um bando de cangaceiros, ensinou a Lampião algumas orações fortes e também a rezar com um rosário feito a partir das orelhas de seus inimigos, isto aliviava seus pecados e o fortalecia.

Visava com isto uma proteção superior contra os perigos a que estava mais sujeito, como a traição, as doenças e principalmente o de morrer por morte

violenta, nas mãos dos inimigos ou de alguma volante.

Isto quer dizer aquele que soubesse alguma oração de corpo-fechado e tomasse certos cuidados, praticando-a de forma correta, estava seguro contra a peste, as balas mortais dos inimigos, salvo das águas mortas (açudes, represas, barreiras) e vivas (água do mar, rios, riachos), contra o aço, a lâmina afiada (facas, punhais e espadas). Contra as bruxarias, e também contra mordidas de animais peçonhentos (cobras).

Lampião acreditava tanto nas suas orações de corpo-fechado, que era comum ouvir dele o seguinte comentário entre os seus cangaceiros: "*nenhum fio de cabelo cairá de minha cabeça, se esta não for a vontade de Deus*". (Lampião, Lenda e Fatos, p. 43 ).

As práticas religiosas que Lampião utilizava podia ser separada em dois tipos: existiam aquelas de caráter pessoal e íntimo, ou seja, eram feitas de maneira individual, como algumas orações ou outros procedimentos religiosos, como afastar-se de seus companheiros na Sexta-feira da paixão, quando este jejuava e rezava longe do bando, e aqueles de caráter coletivo, que partiam de Lampião, que era o chefe do bando, para o resto da cabroeira uma destas práticas religiosas coletivas era rezar o padre-nosso, ave-Maria ou o ofício de nossa senhora .

Ilda Ribeiro de Sousa (Sila) uma ex-integrante do bando de Lampião e sobrevivente da chacina de Angicos em 1938 e também mulher do famoso cangaceiro Zé Sereno, fez o seguinte comentário:

*"Quase que diariamente Lampião rezava o ofício de nossa - Senhora em companhia do bando de cangaceiros. Pela manhã rezava o padre-nosso, quando acontecia de não fazê-lo era quando a ocasião não permitia, impedimentos que eram muitas vezes motivados por fugas, combates contra volantes e outros fatos inesperados."*  
(**Lampião, Lendas e Fatos**, p. 43)

O repertório de orações era porém amplo entre elas orações fortes para fechar o corpo. Uma das feitas em companhia do bando, e que Lampião costumemente trazia consigo era esta oração:

*"Justo juiz de Nazaré,  
filho da Virgem Maria,  
que em Belém fostes nascido  
entre as idolatrias,*

*Eu vos peço senhor,  
pelo vosso sexto dia,  
e pelo amor do meu  
padrinho Pe. Cícero que,*

*meu corpo não seja preso,  
nem ferido,  
nem morto,  
nem nas mãos da justiça em volta.*

*Pax tecum, pax tecum, pax tecum.  
Cristo assim disse:  
aos seus inimigos,  
se vierem para prender-me  
terão olhos, não me verão,  
terão ouvidos, não me ouvirão.*

*Com as armas de São Jorge,*

*serei armado  
com a espada de Abraão,  
serei coberto  
com o leite da Virgem Maria,*

*serei borrifado.  
Na arca de Noe,  
serei arrecadado,  
com a chave de São Pedro*

*serei fechado,  
onde não me possam vê,  
nem ferir, nem matar,  
nem sangue do meu corpo tirar.*

*Também vos peço senhor,  
por aqueles três cálices bentos  
por aqueles três padres, revestidos*

*Por aqueles três hóstias  
consagradas ao terceiro dia  
desde as portas de Belém,  
até Jerusalém.*

*E pelo meu santo Juazeiro,  
com prazer e alegria,  
eu seja também guardado  
de noite como de dia.*

*Assim como andou Jesus,  
no ventre da virgem Maria  
Deus adiante  
paz na guia.*

*Deus me dê a companhia,  
que deu sempre a virgem Maria  
desde a casa santa de Belém,  
até Jerusalém.*

*Deus é meu pai-nosso  
das dores, minha mão  
com a arma de São Jorge  
serei armado.*

*Com a espada de São Thiago  
serei guardado,  
para sempre, amém."*

**(Lampião, Lendas e Fatos, p. 46)**

Ao final desta oração, todos os cangaceiros faziam um coro na hora de dizer o amém, demonstrando a devoção e religiosidade que o momento pedia, e também respeito e obediência ao chefe, Lampião.

Esta oração permite uma análise interessante, em geral nos mostra vários elementos do catolicismo sertanejo, os santos de devoção de Lampião como São

Jorge, São Thiago, a própria virgem Maria. Nela também aparece a figura de São Pedro, que é o santo responsável pelas chaves do reino de Deus, para fechar e guardar o corpo dos perigos do dia a dia.

Também nesta oração, aparece o cuidado com os inimigos, o medo e um sentimento de recusa contra a justiça, que para Lampião era representada pelos soldados (macacos).

Em suma esta oração mostra os elementos da religiosidade que cercava a vida do cangaceiro Lampião.

Estas práticas religiosas não ficavam apenas em fazer as orações costumeiras, Lampião assumiu quase como uma obrigação, a doação de esmolas para os necessitados, o respeito aos padres e aos velhos, demonstrado através do pedido de bênção por parte do cangaceiro.

Isto para Lampião talvez fosse a maneira de agradecer a Deus por uma vitória contra os seus inimigos, uma fuga, eu simplesmente por estar vivo, ou ainda podia ser a maneira encontrada por ele de demonstrar que era um homem que, na medida das circunstâncias, era bom e justo. Respeitando os velhos, necessitados e os padres, ele estabelecia também uma espécie de barganha, mostrando sua generosidade e respeito, com isto alcançava graças divinas, na sua vida de cangaceiro.

Nota-se que no filme do cineasta Lima Barreto, **O cangaceiro**, de 1954, onde Barreto, mostra as aventuras de Galdino Ferreira ( personagem fictício ), ele comete um absurdo, tratando-se de cangaço, pois em uma determinada cena, o Capitão Galdino Ferreira, que foi interpretado na época por Milton Ribeiro, encontra-se com um padre na estrada, o cangaceiro Galdino pede a bênção a este e o mesmo o abençoou e em seguida o padre dá alguns conselhos para o cangaceiro largar a vida de bandoleiro, depois de algumas risadas por parte de Galdino, este faz elogios ao cavalo que conduzia a carroça do padre, no final da cena existe o roubo do animal, e o padre juntamente com seu ajudante leva a carroça pela estrada afora.

Como o personagem Galdino Ferreira foi baseado na vida de Virgulino Ferreira (o Lampião), mesmo tratando-se de uma ficção foge totalmente da realidade da vida de Lampião, pois os padres para Lampião, eram homens de Deus, merecendo respeito e reverência, como o pedido de bênção.

Aliás o Pe. Cícero ou como é carinhosamente chamado pelos sertanejos de "Padim Ciço", foi um padre que exerceu uma enorme influência na religiosidade de Lampião, um exemplo disto é que a própria patente de Capitão foi passada a Lampião, no ano de 1926, pelas mãos e bênção do Pe. Cícero Romão. Daquela data em diante ele seria o Capitão Virgulino Ferreira da Silva, capitão do batalhão patriota, isto porque nos planos do deputado federal Floro Bartolomeu, só Lampião conseguiria derrotar e dar combate à Coluna Prestes nos sertões nordestinos.

Cabe Observar que jamais Lampião entrou em combate com a Coluna Prestes, e que sua patente só foi reconhecida pelos seus cangaceiros e pelo povo da região, sendo negada até hoje pelas autoridades oficiais, tanto da Igreja Católica, que não aceita a participação de um de seus representantes neste episódio, quanto do governo, que nega a nomeação de Lampião ao posto de Capitão.

No livro de Chandler, **Lampião o Rei dos Cangaceiros**, o autor conta que na cidade pernambucana de Jatobá, a vida de uma mulher de um soldado de polícia, foi salva quando um velho pegou um retrato do padre do Juazeiro e o colocou entre

a faca soerguida de Lampião e o seio da mulher, isto mostra o respeito, a devoção que Lampião nutria por este padre, o que aumentou bastante depois da morte do Pe. Cícero, no ano de 1934.

Outro padre que Lampião respeitava e admirava muito era o padre José Kehrlé, este padre por muitos anos manteve um vínculo forte de amizade com o cangaceiro. Sempre que podia Lampião comungava, assistia missa e recebia conselhos deste sacerdote.

Uma outra forma de praticar sua religiosidade, era atribuir a alguns instrumentos ou objetos, poderes sobrenaturais. Para muitos tal prática faz parte do mundo das superstições, como por exemplo: uma colher de prata que este possuía, utilizada sempre antes das refeições, principalmente as servidas fora do bando, para ele tal colher tinha poderes mágicos, fortes, sobrenaturais.

O procedimento era enfiar uma colher de prata em um determinado alimento, se a colher mudasse de tonalidade, passando de clara para escura, com certeza o alimento não era bom e saudável para o consumo, poderia estar envenenado.

Os vários anéis de ouro com pedras preciosas como diamantes, esmeraldas, rubis que o cangaceiro utilizava, sempre se encontravam brilhando, polidos, pois para ele isto era um sinal de sorte, atribuindo-lhe força e energia necessárias para a sua vida. Tudo isto eram simpatias, como também a de não deixar um novato do bando saltar uma cerca, pois o seu corpo ainda necessitava ser fechado, isto era alcançado com algumas orações de corpo-fechado e com o passar do tempo, transformando o novato em um indivíduo de corpo-fechado e preparado para o mundo hostil que era o cangaço, sem trazer má sorte para si e para o bando.

Ao estudar a religiosidade de Lampião, Billy Chandler observa que, motivado por ela Lampião, no imaginário dos sertanejos, era um homem imortal, capaz de sobreviver a qualquer perigo ou inimigo, visto que para os sertanejos sua sólida fé religiosa era o ingrediente responsável pela aura de invencibilidade que cercava a vida de cangaceiros de Lampião.

Observamos que, passados mais de 60 anos de sua morte até hoje, muitos sertanejos não acreditam na morte de Lampião, porque para eles o cangaceiro possuía o corpo-fechado.

Chandler acrescenta que *"sua crença era primitiva, mas era um espelho quase perfeito do catolicismo dos sertões. Sua premissa principal era o apaziguamento ou manipulação de forças sobrenaturais (e praticamente tudo caía nesta categoria) para sua própria proteção e melhoria. Embora a religião dos sertões não fosse totalmente desprovida de conteúdo moral, a moralidade do Sermão da Montanha, não era parte proeminente. Dentro deste contexto, Lampião, cujos pecados eram horríveis, podia ser considerado como um bom praticante"* (**Lampião, O rei dos Cangaceiros**, p. 232).

Diz o autor ainda que Lampião gostava de pregar retratos do padre Cícero em sua roupa, que às sextas-feiras procurava santificar-se, jejuando e se afastando dos outros cangaceiros.

Na semana santa, não comia carne, suspendia suas operações, pilhagens, roubos ou algum acerto de contas (assassinatos), também evitava o confronto com a polícia, e com o passar do tempo aumentou muito a sua religiosidade, pois em vista da vida perigosa que levava, necessitava de toda proteção possível.

Quando foi morto em 1938, em Angicos (SE) , foi encontrado nos seus pertences

uma oração de corpo-fechado que ilustra mais uma vez a religiosidade do cangaceiro e a necessidade de ser protegido contra os males da vida terrestre e sobrenatural: a oração dizia o seguinte:

*"Minha pedra cristalina,  
que no mar foste achada,  
entre o cálice e a hóstia consagrada.  
Treme a terra, mas não treme nosso  
Senhor Jesus Cristo,  
No a ter, assim treme  
Quando olharem para mim ...*

*Com o manto da virgem Maria  
sou coberto,  
e com o sangue de meu  
senhor Jesus Cristo,  
sou válido.*

*Tens vontade de atirar  
Porém, não atirar,  
se mi atirar, água  
pelo cano da espingarda escorrerá  
se estiver com vontade de mi furá  
a faca da mão cairá ...  
E se mi trancar, as portas abrirão*

*Oferecimento : salvo fui,  
salvo sou, e salvo serei,  
com a chave do sacrário,  
eu mi fecho" .*

**(Lampião, o Rei dos Cangaceiros, p. 233)**

Esta oração de corpo-fechado, foi transcrita de acordo com o texto original encontrado com o cangaceiro.

Esta oração era feita de maneira individual por Lampião, geralmente ao amanhecer ou ao cair da hora das almas, que para os sertanejos, é às 18:00 hs.

Podemos observar que o elemento central da religiosidade de Lampião era sua fé e devoção em alguns santos da Igreja Católica, no Pe. Cícero e principalmente nas orações de corpo-fechado, sendo esta entre todas as suas crenças, a que para ele oferecia maior proteção e livrava o seu corpo dos perigos iminentes.

Graças a esta religiosidade Lampião manteve sempre no imaginário do povo do sertão uma força capaz de suportar a vida cruel do cangaço, cercada de violências de todo tipo e pela própria sobrevivência de Lampião por mais de 20 anos como cangaceiro, escapando de cercos preparados pela polícia, emboscadas e tiroteios.

A religiosidade de Lampião de certa forma e tendo em conta as circunstâncias de sua vida de cangaceiro, tinha um elo direto com a vida e as praticas religiosas do sertanejo, pois acima de ser cangaceiro, era Lampião um sertanejo influenciado pelo ambiente religioso do sertão, onde o catolicismo Romano e o catolicismo popular são as maiores referências da religiosidade sertaneja.

**NOTA**



1) Cientista Social graduado pelo Curso de Ciências Sociais - DCS - UFPb.